

## Presença brasileira no RISM: Repertório Internacional de Fontes Musicais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ST 01 – Acervos musicais brasileiros

*Rosana S. G. Lanzelotte*  
*Musica Brasilis*  
*rosana@musicabrasilis.org.br*

**Resumo.** O Repertório Internacional de Fontes Musicais (RISM) é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é documentar as fontes musicográficas existentes em arquivos de todo o mundo. A base de dados mantida pelo RISM contém hoje mais de 1,5 milhão de registros referentes a documentos musicográficos pertencentes a arquivos sediados em 53 países, contribuindo para ampliar a respectiva acessibilidade. O Brasil está sub-representado nesta base, com menos de mil registros relativos a fontes musicográficas abrigadas em diferentes instituições do país. Apesar de alguns avanços, persistem desafios, principalmente devidos às limitações das instituições em termos de recursos humanos. Este trabalho apresenta uma reflexão a respeito da participação de instituições brasileiras na iniciativa RISM.

**Palavras-chave.** Base de dados RISM, Documentos musicográficos, Arquivos musicais

**Title. Brazilian presence on RISM: International Inventory of Musical Sources**

**Abstract.** The Répertoire International des Sources Musicales (RISM) is a non-profit organization whose mission is to comprehensively document existing musical sources worldwide. The RISM database currently contains over 1.5 million records referring to musicographic documents belonging to archives located in 53 countries, expanding their accessibility. Sources in Brazil are underrepresented in this database. Fewer than a thousand records point to musical sources housed in different institutions across the country. Despite some advancements, challenges persist, mainly due to institutional limitations in terms of human resources. This work presents a diagnosis regarding the participation of Brazilian institutions in the RISM initiative.

**Keywords.** RISM database, Music notation, Musical archives



## O Repertório Internacional de Fontes Musicais (RISM)

O Repertório Internacional de Fontes Musicais (RISM) é uma organização internacional sem fins lucrativos fundada em Paris em 1952 (RISM, 2025). Seu objetivo principal é documentar as fontes musicográficas existentes em todo o mundo. Isso inclui uma vasta gama de documentos – manuscritos musicais, edições musicais impressas, libretos –, conservados em bibliotecas, arquivos, igrejas, escolas e arquivos privados.

A função do RISM é registrar a existência de documentos musicográficos, indicando onde podem ser encontrados. A estrutura do projeto baseia-se em grupos de trabalho de mais de 50 países, coordenados pelo escritório editorial central, sediado em Frankfurt (Alemanha). Esses grupos catalogam as fontes musicais de seus respectivos países usando um formato unificado. Os dados coletados são validados pelo escritório central e publicados no catálogo RISM ONLINE (2025).

O RISM é patrocinado por duas importantes associações profissionais internacionais: a Associação Internacional de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação Musicais (IAML, 2025) e a Sociedade Internacional de Musicologia (IMS). Esse duplo patrocínio evidencia a função de intermediação entre bibliotecários e pesquisadores de música. O catálogo online do RISM oferece acesso gratuito a mais de 1,5 milhão de registros relativos a fontes musicográficas provenientes de 53 países.

O Brasil está sub representado nessa base de dados, com menos de mil registros apontando fontes musicográficas em instituições nacionais. Neste artigo pretende-se refletir sobre os motivos que levam à reduzida presença dos repertórios brasileiros no RISM.

## Os padrões empregados pelo RISM

O RISM emprega padrões para assegurar a acessibilidade a fontes musicográficas e a interoperabilidade com outras iniciativas. Os primeiros padrões de descrição foram estabelecidos em 1978, com a publicação de uma lista de campos de catalogação, expandida em 1981. Inicialmente propostas em alemão, inglês e francês, as diretrizes de catalogação foram traduzidas para o espanhol em 1996. Essas diretrizes foram implementadas pelos sucessivos programas de catalogação utilizados pelo RISM: PIKaDo (a partir de 1990), Kallisto (a partir de 2006) e MUSCAT (desde 2016).



Os principais padrões e formatos utilizados atualmente pelo MUSCAT (2025) são:

- MARCXML (2025): proposto no âmbito do consórcio W3C (2025), é o formato usado como base pelo RISM para fins de catalogação;
- MEI – Music Encoding Initiative (MEI, 2025): o RISM utiliza o formato MEI para a codificação de *incipits* musicais das fontes catalogadas. Atualmente, existem 2,25 milhões de incipits codificados em formato MEI no conjunto de dados do RISM;
- IIF – International Image Interoperability Framework (IIF, 2025): as imagens digitalizadas das fontes musicográficas são disponibilizadas através do IIF, um padrão que facilita o acesso e a interoperabilidade de imagens digitais.

As diretrizes de catalogação do RISM são regularmente atualizadas para se alinharem às evoluções do MUSCAT (2025), ambiente de catalogação online para a edição de registros de fontes musicográficas destinados à publicação no RISM.

O RISM busca o alinhamento com os princípios FAIR: Fáceis de localizar (Findable), Acessíveis (Accessible), Interoperáveis (Interoperable) e Reutilizáveis (Reusable) (KOSTER, 2018).

No catálogo RISM ONLINE (2025), atualizado diariamente, pode-se fazer buscas aos registros RISM por: país, compositor, título, sigla da instituição de proveniência, formação instrumental e vocal, entre outros campos.

A figura 1 mostra parcialmente o registro referente ao manuscrito da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes, pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Grande parte dos metadados encontra correspondência com os padrões de catalogação utilizados pelas bibliotecas de música. Um aspecto particular do RISM é a utilização do incipit musical como um dos campos descritivos da fonte musicográfica, relevante informação para fins de pesquisa musicológica.




O Guarani–Lá maior; Manuscrito autógrafo; BR-Rn 782.1 A-VII-VIII - Música N-I-33b - Música

Descrição

Imagens digitais disponíveis
Show

### Título e descrição do conteúdo

Compositor/Autor	Gomes, Carlos (1836-1896) [Certificada]
Tipo de fonte	Manuscrito autógrafo
Tipo de conteúdo	Escrita musical
Datas	1869
Tonalidade, modo	Lá maior
Título uniforme	O Guarani
Título na fonte	Il Guarany : Melodrama in 4 atti ; Parole di Antonio Scalvini ; musica del Maestro Cavaliere A. Carlos Gomes
Título adicional	Operas
Síntese da formação instrumental	V, coro, orch
Idioma do texto	Italiano
Número ID RISM	sources/1001326987
Cabeçalhos de assunto	Operas

### Incipit

1.1.1 andante grandioso marcato



Título do movimento, tempo	andante grandioso marcato
Tonalidade, modo	Lá maior
Clave	G-2 (clave aguda)
Compasso	

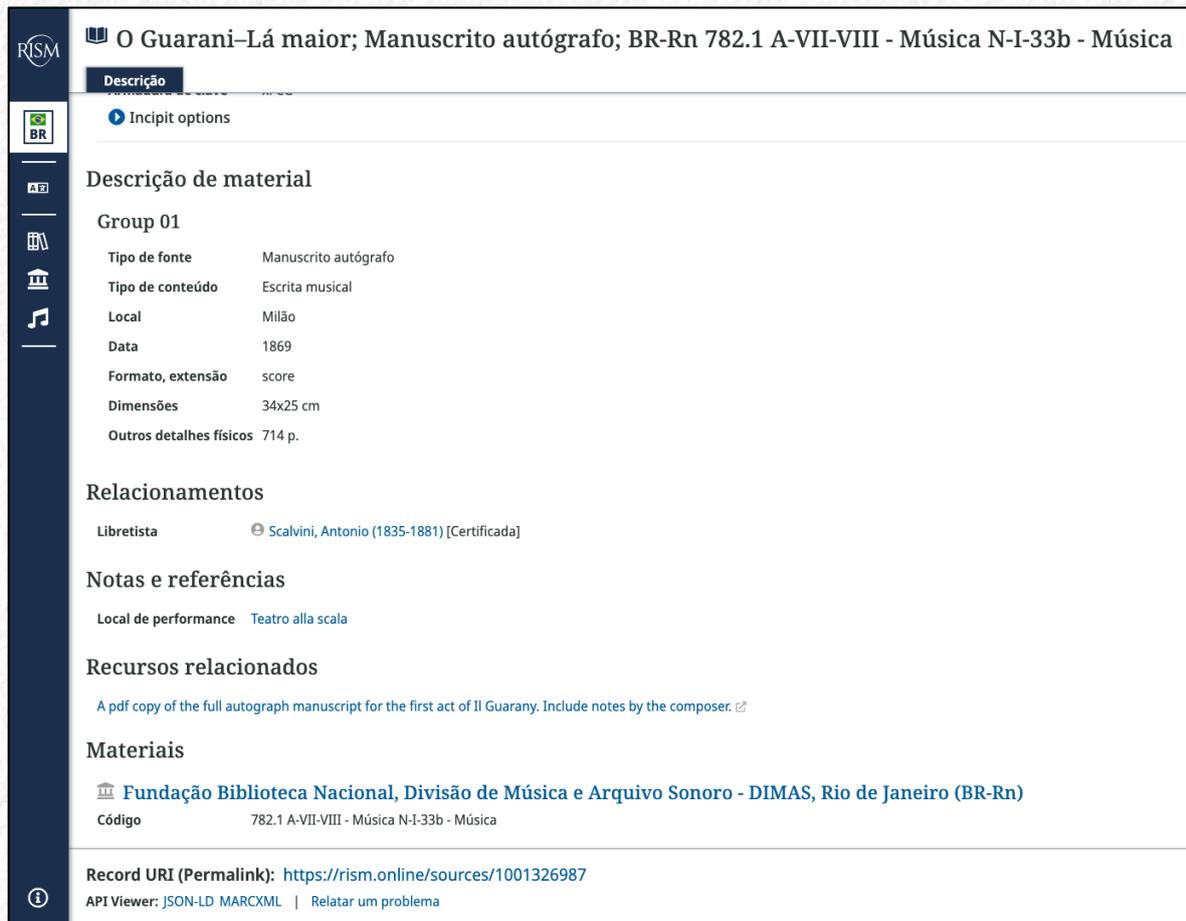
Record URI (Permalink): <https://rism.online/sources/1001326987>

API Viewer: [JSON-LD](#) [MARCXML](#) | [Relatar um problema](#)

**Figura 1 – Registro parcial relativo ao manuscrito da ópera Il Guarany (ID RISM 1001326987) pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional (sigla RISM BR-Rn)**

Além dos campos mostrados na Figura 1, o registro contém informações sobre a **Descrição de material**, **Relacionamentos** (neste caso com o libretista), e **Recursos relacionados**, exibidos na Figura 2.





**O Guarani–Lá maior; Manuscrito autógrafo; BR-Rn 782.1 A-VII-VIII - Música N-I-33b - Música**

Descrição

▶ Incipit options

Descrição de material

Group 01

Tipo de fonte	Manuscrito autógrafo
Tipo de conteúdo	Escrita musical
Local	Milão
Data	1869
Formato, extensão	score
Dimensões	34x25 cm
Outros detalhes físicos	714 p.

Relacionamentos

Libretista [Scalvini, Antonio \(1835-1881\)](#) [Certificada]

Notas e referências

Local de performance [Teatro alla scala](#)

Recursos relacionados

[A pdf copy of the full autograph manuscript for the first act of Il Guarany. Include notes by the composer.](#)

Materiais

[Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Música e Arquivo Sonoro - DIMAS, Rio de Janeiro \(BR-Rn\)](#)

Código 782.1 A-VII-VIII - Música N-I-33b - Música

Record URI (Permalink): <https://rism.online/sources/1001326987>

API Viewer: [JSON-LD](#) [MARCXML](#) | [Relatar um problema](#)

**Figura 2 – Continuação do registro relativo ao manuscrito da ópera Il Guarany, pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional (sigla RISM BR-Rn)**

No campo de **Recursos relacionados** encontram-se armazenados os links para os manuscritos digitalizados pela Biblioteca Nacional Digital (BN DIGITAL, 2025).

Analisando o padrão de metadados adotado pelo RISM, este não se alinha com a atual tendência de separar em dois níveis de descrição os metadados relativos ao **conteúdo** do documento daqueles que descrevem o **suporte** (IFLA/LRMoo, 2025).

Não existem ferramentas de mapeamento de padrões consagrados no âmbito das bibliotecas de música para o padrão RISM. Isto explica a resistência de algumas instituições em contribuir para a base de dados RISM, o que exigiria esforços adicionais de catalogação.

## A contribuição brasileira para o RISM

A partir de 2005 constituiu-se um grupo de trabalho no Brasil, marcando um passo importante no compromisso com a documentação musical. Essa iniciativa foi liderada por



André Guerra Cotta (†), Beatriz Magalhães Castro e Pablo Sotuyo Blanco. O grupo organizou um primeiro seminário nacional em 2012, em Rio das Ostras, sob os auspícios da Universidade Federal Fluminense. Os objetivos declarados da iniciativa foram o de consolidar a presença do RISM no Brasil, promover a acessibilidade a fontes musicográficas arquivadas no país, ampliar a representação do Brasil na base de dados internacional RISM e integrar as atuais iniciativas de catalogação musical (COTTA; SOTUYO BLANCO, 2006). A partir dessa iniciativa, diversas instituições brasileiras receberam siglas RISM, mostradas na Tabela 1.

<b>Instituição</b>	<b>Sigla RISM</b>
1. Biblioteca Nacional, Música e Arquivo Sonoro, Rio de Janeiro	BR-Rn
2. Biblioteca Alberto Nepomuceno, Escola de Música da UFRJ (RJ)	BR-Rem
3. Conservatório Dramático e Musical, São Paulo	BR-SPc
4. Santo Antonio, Rio de Janeiro	BR-Rsa
5. Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro	BR-Rsb
6. Biblioteca Pública Municipal, São Paulo	BR-SPm
7. Museu da Inconfidência, Ouro Preto (MG)	BR-OPmi
8. Banda Euterpe Cachoeirense, Ouro Preto (MG)	BR-OPbec
9. Biblioteca da Escola de Música da UEMG, Belo Horizonte (MG)	BR-BHemb
10. Museu da Música de Mariana, Mariana	BR-M
11. Arquivo da Cúria Metropolitana RJ, Rio de Janeiro	BR-Racm
12. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, São Paulo	BR-SPacm
13. Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro	BR-Rmvl
14. CCLA - Museu Carlos Gomes, Campinas (SP)	BR-Cmcg
15. Acervo Curt Lange, Belo Horizonte (MG)	BR-BHacl
16. Acervo do CIDDIC/CDMC, Unicamp, Campinas (SP)	BR-Ccdmc
17. Acervo Musical do Cabido Metropolitano, Rio de Janeiro	BR-Ramcm
18. Arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, São João del-Rei	BR-SJRols
19. Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis, Petrópolis	BR-Pbmi
20. Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ (RJ)	BR-Rbja
21. Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo (SP)	BR-SPieb

**Tabela 1 – Siglas de algumas instituições brasileiras cadastradas no RISM**



Ao buscar no RISM ONLINE (2025) por instituição de proveniência do documento, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro responde por 799 documentos, a Biblioteca Alberto Nepomuceno da UFRJ por 31, e as demais instituições contribuem com um ou nenhum documento. Portanto, no universo do RISM de mais de 1,5 milhão de registros, apenas 951 apontam para documentos musicográficos em arquivos brasileiros.

No âmbito do projeto Acervo Musical de Partituras Brasileiras (ADPB, 2025), o Instituto Musica Brasilis (MB, 2025) buscou ampliar da presença brasileira no RISM. Ao início do referido projeto, em janeiro de 2022, uma consulta à base de dados RISM por fontes musicográficas em arquivos brasileiros retornava apenas 313 registros relativos a contribuições provenientes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Poucos deles apontavam obras de compositores brasileiros, sendo a maior parte referente às fontes musicográficas pertencentes à coleção Thereza Cristina Maria (AUBIN, 2015), principalmente relativos a obras de compositores europeus. Naquele momento, ao buscar por Carlos Gomes na base RISM, obtinha-se 22 registros relativos a fontes musicográficas pertencentes a instituições situadas apenas na Itália e na Áustria, nenhuma no Brasil.

O envolvimento do Musica Brasilis foi motivado pela ausência total de registros apontando para fontes de autoria de Carlos Gomes em território brasileiro, onde se encontra a maior concentração de manuscritos do compositor. Após o esforço empreendido pela equipe do Instituto Musica Brasilis, com a participação da musicóloga Mary Angela Biason, a base RISM foi acrescida de 297 registros referentes a fontes musicográficas pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, entre as quais 67 de autoria de Carlos Gomes, 47 de Alberto Nepomuceno (1864-1920), 86 de Ernesto Nazareth (1863-1934), bem como outros compositores em domínio público. Sempre que possível, os registros informam os links para os documentos digitalizados pela Biblioteca Nacional Digital (BN DIGITAL, 2025).

A contribuição pontual do Musica Brasilis foi bem recebida pelo comitê editorial do RISM: “Essa é a maior concentração de registros brasileiros que já tivemos no MUSCAT, e o número de manuscritos triplicou! Isso é muito inspirador e contribui para o aumento da visibilidade de manuscritos brasileiros no RISM.”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> “This is the largest concentration of records from Brazil that we have had in Muscat, and the number of manuscripts has tripled! This is very inspiring and contributes to increased visibility of Brazilian manuscripts in RISM” (Jennifer Ward, por email de 22/07/2025)



## Considerações finais

A base de dados RISM concentra mais de 1,5 milhão de registros sobre fontes musicográficas de 53 países, posicionando-se como indispensável ferramenta de pesquisa para musicólogos e músicos. Entretanto, a representatividade do Brasil nesta base de dados ainda é ínfima, frente ao volume de fontes musicográficas existente em arquivos brasileiros.

Isso se explica, em parte, pela inexistência de ferramentas de mapeamento automático de padrões de catalogação utilizados pelas bibliotecas de música para o modelo RISM. Sem o mapeamento automático, torna-se necessária mão de obra especializada para a catalogação no ambiente MUSCAT (2025).

É possível imaginar a existência, em futuro próximo, de agentes de Inteligência Artificial capazes de extrair automaticamente os metadados das fontes musicográficas. Dessa forma, reduz-se o esforço de mão de obra para a catalogação.

Não há consenso quanto à adoção do RISM como base de dados para a catalogação das fontes musicográficas em território brasileiro, o que aponta para a necessidade de se aprofundar esta discussão. Recentemente foi criado o Fórum Interinstitucional de Acervos Musicais no Brasil (ARANHA, 2025), a partir de inscrição bem sucedida na Plataforma Brasil Participativo. Em articulação com a FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), o Fórum pretende contribuir com propostas para o Plano Nacional de Cultura, em fase de elaboração para o período de 2025 a 2035. Entre as principais ideias está a criação de uma linha de fomento a Centros de Documentação musical: preservação de Patrimônio Musical material e imaterial. O ponto de partida é o mapeamento dos arquivos que contêm documentos musicais de diversas naturezas. Qualquer que seja a base de dados utilizada para hospedar esse mapeamento, é oportuno buscar a integração com iniciativas existentes e consolidadas, como o RISM, frente à Web interconectada e interoperável, o que ampliará a difusão dos repertórios brasileiros.

## Referências

ADPB. 2025. *Acervo Digital de Partituras Brasileiras*. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/pt-br/not%C3%ADcias/acervo-digital-de-partituras-brasileiras/>. Acesso em: 8/9/2025.

ARANHA, Raquel (org.) 2025. *I Fórum Interinstitucional de Acervos Musicais no Brasil*. Disponível em <https://www.cdmsaojose.com/sobreoforum2025>. Acesso em: 8/9/2025.



AUBIN, Cristiana Ribeiro. 2015. *Acervo Musical da “Coleção Thereza Christina Maria” da Biblioteca Nacional: é possível falar em completude?*. Disponível em [https://www.academia.edu/30085255/Acervo\\_musical\\_da\\_Cole%C3%A7%C3%A3o\\_Thereza\\_Christina\\_Maria\\_da\\_Biblioteca\\_Nacional\\_%C3%A9\\_poss%C3%ADvel\\_falar\\_em\\_completude](https://www.academia.edu/30085255/Acervo_musical_da_Cole%C3%A7%C3%A3o_Thereza_Christina_Maria_da_Biblioteca_Nacional_%C3%A9_poss%C3%ADvel_falar_em_completude). Acesso em: 8/9/2025

COTTA, André Guerra; SOTUYO BLANCO, Pablo (eds.). 2006. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA. [DOI](#)

BN DIGITAL. 2025. *Biblioteca Nacional Digital*. Disponível em: [BNDigital](#) Acesso em: 8/9/2025.

IAML. 2025. *International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers*. Disponível em: <https://iaml.info> Acesso em: 8/9/2025.

IFLA. 2025. *International Federation of Library Associations and Institutions*. Disponível em: <https://ifla.org> Acesso em: 8/9/2025.

IFLA/LRMoo. 2025. *LRMoo: object-oriented definition and mapping from the IFLA Library Reference Model*. Disponível em <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3677>

IIIF. 2025. *International Image Interoperability Framework*. Disponível em: <https://iiif.io/> Acesso em: 8/9/2025.

KOSTER, Lukas; WOUTERSEN-WINDHOUWER Saskia. 2018. *FAIR Principles for Library, Archive, and Museum Collections: A proposal for standards for reusable collections*. Disponível em: <https://journal.code4lib.org/articles/13427> Acesso em: 8/9/2025.

MARXML. 2025. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/marxml/> Acesso em: 8/9/2025.

MB. 2025. *Musica Brasilis*. Disponível em: <https://musicabrazilis.org.br> Acesso em: 8/9/2025.

MEI. 2025. *Musical Encoding Initiative*. Disponível em: <https://music-encoding.org/> Acesso em: 8/9/2025.

MUSCAT. 2025. *An online web application for cataloguing and publishing descriptions of music sources developed by RISM*. Disponível em: <http://muscat-project.org/> Acesso em: 8/9/2025.

RISM. 2025. Disponível em: <https://rism.info/> Acesso em: 8/9/2025.

RISM ONLINE. 2025. Disponível em: <https://rism.online/> Acesso em: 8/9/2025.



W3C. 2025. Disponível em: <https://w3.org> Acesso em: 8/9/2025.

